

Projeto Agrinho Solos, Preservar Também é Coisa de Criança**Agrinho Soils Project, Preserve is also a Child's Thing**

DOI: 10.34188/bjaerv3n3-006

Recebimento dos originais: 20/05/2020

Aceitação para publicação: 20/06/2020

Jackson Gaudeda Inglês De Lara

Técnico em Agropecuária pelo Colégio Agrícola Augusto Ribas

Instituição: Colégio Agrícola Augusto Ribas

Endereço: Alameda Nabuco de Araújo, 469 - Uvaranas, Ponta Grossa - PR, Brasil

E-mail: jacksonlara11@hotmail.com

Gislaine Gabardo

Doutora em Fitopatologia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa

Instituição: Universidade Estadual de Ponta Grossa

Endereço: Av. General Carlos Cavalcanti, 4748. CEP 84.030-900 - Ponta Grossa - PR, Brasil

E-mail: gislainegabardo2007@yahoo.com.br

Alexandre Soares de Agostinho

Técnico em Agropecuária pelo Colégio Agrícola Augusto Ribas

Instituição: Colégio Agrícola Augusto Ribas

Endereço: Alameda Nabuco de Araújo, 469 - Uvaranas, Ponta Grossa - PR, Brasil

E-mail: alexandre.soares.agus@gmail.com

Lana Evilyn Barboza

Técnico em Agropecuária pelo Colégio Agrícola Augusto Ribas

Instituição: Colégio Agrícola Augusto Ribas

Endereço: Alameda Nabuco de Araújo, 469 - Uvaranas, Ponta Grossa - PR, Brasil

E-mail: lanabarboza12@gmail.com

Nathaly Eduarda Rocha

Técnico em Agropecuária pelo Colégio Agrícola Augusto Ribas

Instituição: Colégio Agrícola Augusto Ribas

Endereço: Alameda Nabuco de Araújo, 469 - Uvaranas, Ponta Grossa - PR, Brasil

E-mail: nathalyerocha16@gmail.com

Camila Moraes Cadena

Técnico em Agropecuária pelo Colégio Agrícola Augusto Ribas

Instituição: Colégio Agrícola Augusto Ribas

Endereço: Alameda Nabuco de Araújo, 469 - Uvaranas, Ponta Grossa - PR, Brasil

E-mail: camilacadena106@gmail.com

RESUMO

O solo é um dos recursos naturais mais importantes para a qualidade de vida do homem. A degradação dos solos constitui um prejuízo socioeconômico para as gerações atuais e representa um enorme risco para as gerações futuras. Este projeto se baseia na transmissão dos conhecimentos adquiridos sobre a preservação do solo agrícola às crianças do ensino fundamental da rede pública de ensino. O evento ocorreu no Colégio Agrícola Estadual Augusto Ribas. Realizou-se a demonstração simples e prática dos efeitos da compactação do solo e também as formas de conservação do mesmo tanto para as gerações atuais, quanto futuras. O modo da passagem do conteúdo foi a dinamização do assunto em forma: uma história infantil ilustrada baseada numa releitura da historinha “Os três porquinhos” onde, invés de porquinhos haviam formigas e, representado o lobo-mal havia um gigante. O gigante representava a compactação do solo, que destruía a casa de formigas, que representam os produtores rurais. Ao fim das apresentações pode-se notar primordialmente dois aspectos despertados nas crianças, o gosto pela leitura e a curiosidade, além de despertar o interesse das crianças sobre a importância da conservação do solo agrícola, sendo esse a base da alimentação humana e animal.

Palavras-chave: Conservação de solos, compactação, criatividade.

ABSTRACT

Soil is one of the most important natural resources for man's quality of life. Land degradation is a socioeconomic detriment to present generations and poses a huge risk to future generations. This project is based on the transmission of the knowledge acquired about the preservation of agricultural soil to the elementary school children of the public school system. The event took place at the Augusto Ribas State Agricultural College. A simple and practical demonstration of the effects of soil compaction was carried out, as well as the ways of soil conservation for current and future generations. The way of the passage of the content was the dynamization of the subject in the form of illustrated children's history based on a rereading of the children's story “The Three Little Pigs” where instead of little pigs there were ants and, representing the big bad wolf there was a giant. The giant represented the compaction of the soil, which destroyed the ant house, which represents the farmers. At the end of the presentations it is possible to notice primarily two aspects aroused in children, the taste for reading and curiosity, and arouse the interest of children on the importance of conservation of agricultural soil, which is the basis of human and animal nutrition.

Keywords: Soil conservation, compaction, creativity.

1 INTRODUÇÃO

Os recursos naturais são essenciais para a manutenção da vida. O solo é um dos recursos naturais mais importantes para a sociedade, porque além de ser parte essencial dos ecossistemas e ciclos da natureza, também é nele que são realizadas atividades agrícolas, essenciais para a produção de alimentos (DA SILVA, *et al.*, 2015). A degradação do solo pode ser extremamente rápida, porém sua formação e/ou regeneração, comprovadamente, é lenta. Solos inadequadamente manejados e contaminados podem levar à perda irreversível de suas propriedades. (DENARDIN; FAGANELLO; KOCHHANN, 2011). Dessa forma se torna fundamental a conservação do solo agrícola.

A compactação do solo agrícola ocorre quando os microporos são adensados diminuindo a presença do oxigênio entre os grânulos. Essa compactação ocorre geralmente pela ação humana, com

o uso de maquinário agrícola pesado e/ou pressão sob solo úmido (DE LIMA, *et al.*, 2015). A compactação foi um dos temas abordados tanto pelos professores do Colégio Agrícola quanto durante o Projeto Agrinho.

Sabendo a influência e resultados que a instrução infatil têm, se torna interessante apresentar às crianças a importância de valorizar o seu solo para o dia de amanhã, sendo a conservação de solos uma forma direta de cuidado. Neste contexto o objetivo do presente trabalho foi repassar os conhecimentos sobre Conservação e Compactação do Solo, de uma forma ludica para crianças de 2º a 5º ano do Ensino Fundamental I de escolas públicas de Ponta Grossa, além de incentivar a importância da leitura.

2 METODOLOGIA

Os alunos do terceiro ano do ensino médio do Colégio Agrícola Augusto Ribas participaram do Projeto Agrinho Solos, programa de responsabilidade social, criado com o objetivo de levar informações sobre saúde e segurança pessoal e ambiental (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural), neste programa foram abordados assuntos relacionados a conservação do solo: compactação do solo agrícola, formas de descompactação, porosidade do solo, legislação e efeitos no meio ambiente. Depois do curso, os alunos do Colégio Agrícola realizaram a difusão dos conhecimentos adquiridos a alunos do ensino fundamental.

Houve discussão sobre a melhor forma de difundir o conhecimento, visto a faixa etária das crianças, para que o conteúdo fosse abordado de forma ludica. Estimulando o interesse, a criatividade, a interação, a capacidade de observar, experimentar, inventar e relacionar conteúdos e conceitos.

Depois, da discussão, chegamos ao consenso que a apresentação fosse dividida em duas partes: a visita – nesse momento uma história infantil era contada as crianças combinada com dinâmicas e demonstrações - e a pós-visita – após a visita um breve artigo era disponibilizado às professoras contando a história e a proposta de projeto.

O evento, para a difusão dos conhecimentos ocorreu no Colégio Agrícola Estadual Augusto Ribas, entre os dias 31 de julho e 1º de agosto de 2019. Na história contada para as crianças, o enredo era uma releitura da historinha infantil “Os três porquinhos” onde, invés de porcos haviam formigas e, representado o lobo-mal havia um gigante, que demonstrava o fator de compactação (pé do gigante) e o fator principal de erosão hídrica (chuva) (Figura 1).

Os personagens utilizados no enredo:

Raimunda, na história: Formiga preguiçosa e despreocupada. Na realidade: Produtor que não se preocupa com o solo e com a conservação dele.

Ortência, na história: Formiga “tanto faz”. Na realidade: Produtor que faz a cobertura do solo, mas não do modo correto.

Neide, na história: Formiga dedicada e responsável. Na realidade: Bom produtor, se preocupa com o solo, com a cobertura dele e com o futuro.

Gigante (Dácio), na história: Gigante desorganizado que não olha o que faz. Na realidade: Fator de compactação (pressão). Exemplo: maquinário agrícola.

Figura 01 –Personagens utilizados no enredo, o gigante (pé do gigante) e as formigas.



Fonte: Adalci Leite Torres.

A história: As três formigas e o gigante

Tenho uma historinha dessas amiguinhas para te contar, você quer saber?

Tudo começou em um lugar muito distante, no Vale da Faep. Lá vivia o grande gigante: Dácio, que era um ser muito desorganizado e o seu pé tinha o mesmo peso que o pé de um elefante. Todas as formiguinhas tinham medo de Dácio, pois ele era muito desastrado, não via por onde andava e sempre acabava destruindo a casa de todas as formigas da região.

As irmãs Raimunda, Ortência e Neide, moravam com a mãe delas, no entanto, quando cresceram, minhas amiguinhas tiveram que sair para construir suas próprias casas para se proteger do frio, da chuva e dos animais perigosos que habitavam a região do Vale. A mamãe formiga, experiente e sabia sempre as dizia:

- Filhinhas, minhas amáveis formiguinhas! Construam bem o teto de suas moradias, pois o gigante não olha por onde anda e pode acabar com elas em instantes!

A irmã mais velha, Raimunda, metida a sabe tudo, falou:

- Larguem de ser “bobocas”! Um formigueiro não precisa de teto, afinal, o solo sempre vai nos proteger de todos os perigos!

Raimunda rapidamente construiu sua casa, na superfície do solo e fez vizinhança com outras formigas. Enquanto suas irmãs puxavam palha e procuravam outros lugares para se abrigarem, lá estava a Raimunda comendo seus farelos e cantando, feliz da vida.

Não demorou muito pra Ortência seguir o exemplo da irmã preguiçosa:

- A Raimunda tinha mesmo razão, Neide. Estamos aqui nos matando de trabalhar e ela já está tranquila curtindo a vida... vou usar só este pouquinho de palha e morar aqui no Horizonte A, já está muito bom!

Ligou a TV no canal das vaquinhas do Senar e deitou-se.

Neide, lembrando dos conselhos da mãe, simplesmente baixou a cabeça e continuou a puxar palha para construir sua casa.

A formiga mais nova finalmente encontrou um terraço e começou a espalhar aquele monte de palha que havia juntado.

Demorou um tempo e a moradia de Neide, no Horizonte B, já estava prontinha. Só esperando o gigante e a chuva chegarem.

Acabou o verão. Todos os insetos se recolheram para suas casas. O gigante Dácio saiu em busca de chimarrão.

Estava Raimunda, tranquila, jogando cartas, quando tudo em sua casa começou a tremer. Em poucos minutos o pé de Dácio amassou todo o formigueiro da preguiçosa.

Saiu correndo e, por pouco, não virou sardinha.

Chegou no Horizonte A e pediu abrigo para Ortência. A irmã do meio falou:

- Pode ficar aqui Raimundinha! Fiz um teto de palha, aqui aquele gigante não acaba com nada! Realmente. Tudo tremeu, o gigante pisou em cima da casa e o teto de palha protegeu as formiguinhas.

Começou então uma chuva danada. As paredes começaram a cair e logo a casa estava toda descoberta.

-“Vamos logo Raimunda, vamos até a casa da Neide!” Disse Ortência.

Cansadas de desviar dos pés do gigante bateram na porta da irmã mais nova, que estava sentada, tranquila, tomando chocolate quente e lendo o Boletim Informativo.

- Nó, nó, nossa casa foi destruída!

Gaguejou Raimunda.

- Entrem!!!

Exclamou Neide.

Vestiram blusas e ali se protegeram.

O gigante passou uma, duas, três, quatro, cinco vezes e nada aconteceu. A chuva durou oito dias e oito noites e nenhuma parede se mexeu. A casa de Neide e o Horizonte B inteiro estavam intactos.

Depois de jantarem, a caçula disse:

- Vê se aprendem a escutar a mamãe suas preguiçosas! Temos que cuidar bem do teto do solo, seja com grama ou com palha, pois isso não deixa o gigante Dácio amassar nossa casa. Devemos também saber onde estamos construindo porque senão a chuva leva tudo, ela tem uma capacidade destrutiva enorme.

As formigas escutaram a irmã e no próximo verão construíram novas casas, em terraços com muita palha e puderam desfrutar de sua moradia sem serem incomodadas.

Gostou da história? Aprendeu alguma coisa nova?

Moral da história:

O bom produtor e o bom cidadão se preocupam com seu solo e com a cobertura dele, dessa forma pode ficar tranquilo quando os fatores de compactação e erosão acontecem.

Durante a história, a prioridade era interagir com o público (crianças), tornando a aprendizagem algo divertido e interessante (Figura 2).

Figura 02 – Interação com o público (crianças), durante a história.



Fonte: Adalci Leite Torres.

3 RESULTADOS ESPERADOS

Despertar nas crianças o gosto pela leitura: uma das grandes dificuldades do estudante brasileiro nos dias atuais é a interpretação de texto. Com isto, pode-se assimilar o projeto com o uso

de uma história animada didática. Além de despertar o interesse das crianças em aprender o assunto para na segunda etapa, a pós-visita, poderem ter boas ideias.

4 CONCLUSÃO

Tendo como público alvo crianças de 2º a 5º ano do Ensino Fundamental I, o trabalho realizado conseguiu suprir bem seus objetivos.

A ideia de trazer a tona uma releitura de uma história infantil já conhecida e repercutida aumentou os níveis de facilidade na aprendizagem dos pequenos. A combinação da parte teórica -a história em si – com a experimentação prática – demonstrações de fatias de solo – auxiliou também na memorização do conteúdo de várias formas.

Com o projeto salientou-se ainda mais a importância da conservação do solo agrícola, sendo esse a base da alimentação humana e animal.

REFERÊNCIAS

DA SILVA, Tatiane Regina; SILVA, João Victor Freitas; MIYAZAKI, Leda Correia Pedro. A utilização de maquetes didáticas nos estudos de conservação e degradação dos solos no ensino fundamental. **Periódico Eletrônico Fórum Ambiental da Alta Paulista**, v. 11, n. 4, 2015.

DENARDIN, José Eloir; FAGANELLO, Antônio; KOCHHANN, Anacleto. 15 de abril dia nacional da Conservação de solo: A agricultura desenvolvida no Brasil é conservacionista ou não?. Disponível em: < <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/903745/1/15deabril.pdf> >. Acesso em: 29 ago. 2019.

DE LIMA, Renato Paiva; DE LEÓN, Maurício Javier; DA SILVA, Anderson Rodrigo. Compactação do solo de diferentes classes texturais em áreas de produção de cana-de-açúcar. **Ceres**, v. 60, n. 1, 2015.